

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A PRÁTICA EDUCATIVA EMERGENTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS PELOS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS

Hilana Rios de Araújo Pinheiro¹; Marinalva Lopes Ribeiro²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

lanaa_rios@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

marinalva_biodanza@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais, prática educativa, ensino superior.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa as representações sociais de estudantes concluintes dos cursos de licenciatura sobre a prática educativa emergente, a partir de suas vivências no processo de formação na Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS.

Um processo de reforma educacional vem acontecendo em vários países do mundo desde a década de 1980 do século XX. No caso do Brasil, passam a ser implementadas novas medidas pelo governo, a fim de adequar a educação às políticas neoliberais. Essas exigem, dentre outras medidas, novas configurações no mundo do trabalho e adaptação da escola ao avanço das novas tecnologias da comunicação e da informação. Dentre as medidas governamentais estão a promulgação da Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e as Diretrizes para a formação dos professores, em todos os níveis, que visam promover a regulamentação de um novo paradigma para a educação nacional.

Hoje, há uma consciência generalizada sobre a necessidade de melhorar a qualidade da educação básica e, conseqüentemente, a formação dos professores que vão atuar nesse nível de ensino. Durante o processo de formação, os estudantes vivenciam diversas práticas educativas dos seus docentes, podendo servir de modelo ou não para uma futura atuação. Portanto, discutir o tema prática educativa é necessário para se entender as variáveis que envolvem a ação do docente na sala de aula.

A educação, nas últimas décadas, vem tentando superar o paradigma conservador que guiou, ao longo dos tempos, a prática pedagógica, passando de uma perspectiva na qual a característica fundamental é a reprodução do conhecimento para produção do conhecimento. Nesse novo paradigma, a prática pedagógica deve ultrapassar uma visão uniforme para uma visão de rede de relações e de interdependência. Essas relações devem ser consideradas para ajudar o aluno na construção da aprendizagem significativa, autônoma, contínua e processual e que enfatize o aprender a aprender para toda a vida (BEHRENS, 2003).

É imprescindível abordar a necessidade da investigação e da reflexão da prática pedagógica dos professores em sua formação, principalmente, considerando a escola como *locus* de investigação, para que esses profissionais possam ressignificá-la.

Nesse sentido, consideramos importante investigar e refletir sobre a prática pedagógica dos docentes formadores de professores, já que os professores em formação são responsáveis pela promoção das mudanças substanciais que se espera da escola básica, nesse início de século.

Diante desse cenário, nos questionamos se os estudantes, no processo de formação, representam a prática educativa de forma diferente de quando ingressaram nos cursos de licenciatura. A formação universitária foi suficiente para transformar as representações que eles construíram durante sua trajetória escolar sobre prática educativa? Essas questões nos instigaram a formular o seguinte objetivo de pesquisa: analisar as representações dos

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

estudantes sobre a prática educativa emergente, no seu próprio processo de formação para a docência.

Para o desenvolvimento do estudo, construímos um quadro teórico envolvendo os conceitos de representações sociais (MOSCOVICI, 2003; SÁ, 1996; RIBEIRO, 2004) e prática educativa (BEHRENS, 2003; FREIRE, 2002, MORAES, 1997).

METODOLOGIA

A pesquisa que inspirou este artigo é descritiva, de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2007) é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. Visa compreender as representações sociais sobre a prática educativa emergente de vinte e quatro estudantes concluintes dos Cursos de Licenciatura em: Letras, Geografia, História, Física, Pedagogia, Educação Física, Biologia e Matemática, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os instrumentos de coleta utilizados foram: entrevistas semi-estruturadas e dois grupos focais.

A entrevista é muito importante para o estudo das representações. Busca um testemunho completo, mas sua utilização apresenta limitações, como a complexidade do próprio discurso, o tipo de interação entre os interlocutores, a forma de análise de conteúdo, as implicações relativas à subjetividade. Por isso, Abric (1994) sugere o uso de técnicas complementares. Para dirimir tal limitação, utilizamos a técnica Grupo Focal. Segundo Geoffrion (2003), é uma técnica de entrevista que reúne de seis a doze pessoas e um animador, com o propósito de discutir, de forma estruturada, um assunto particular. Foram organizados dois grupos focais, coordenados por dois pesquisadores diferentes, com dez e sete participantes respectivamente.

O tratamento dos dados originários das entrevistas e dos grupos focais foi realizado mediante a análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 1977), a partir da qual, organizamos as categorias de análise contemplando nosso quadro teórico e os elementos significativos que surgiram dos depoimentos dos sujeitos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das falas produzidas nas entrevistas e nas reuniões dos grupos focais permitiram destacar as representações dos estudantes construídas nos cursos de licenciatura da UEFS sobre quatro elementos da prática educativa: ensino, aprendizagem, papel do professor e avaliação da aprendizagem. Neste trabalho, nos concentramos em analisar as representações sociais dos estudantes relativas à prática educativa emergente.

As representações do conceito de prática educativa emergente, construídas pelos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura, parecem estar orientadas, de forma quase consensual, para uma prática educativa emergente como revela o depoimento de um dos participantes:

Aprendi que o que você precisa fazer é *contextualizar* mesmo e fazer com que a criança *interaja*, ou o adulto, seja lá quem for que estiver aprendendo. Pra a partir daí, dessa coisa de você ta vendo, tocando, pegando, mexendo, esticando, mudando de lugar, pensando a respeito, criando situações... aí sim, você pode fazer com que a matemática funcione (P1).

Como vimos no depoimento anteriormente citado, a prática do professor precisa considerar o contexto no qual o aluno esta inserido e a interação do sujeito da aprendizagem com o objeto de conhecimento. Essa ideia vai ao encontro de Moraes (2007), ao defender que no construtivismo (pautado no paradigma emergente), o conhecimento se dá na interação do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

indivíduo com o meio, ao qual é dependente, através de sua ação e transformação.

Além disso, vimos na fala anteriormente registrada, a importância da interação entre alunos e o professor na sala de aula. Percebemos que essa representação aproxima-se do pensamento de Paulo Freire, no qual a interação que ocorre na relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. Como ele afirma, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (2002, p.68).

A relação professor aluno na prática educativa emergente é enfatizada em outros trechos de depoimentos, o que nos leva a crer que os participantes desse estudo parecem ter incorporado mudanças significativas no momento em que defendem opiniões como: “*acho que você tem que descer um pouquinho daquele pedestal, do detentor de todos os saberes. É mais essa relação de conversa, de um tá tentando aprender com o outro*”, ou seja, o professor não é aquele que sabe tudo e o aluno aquele que não sabe nada. No paradigma emergente, ao contrário do paradigma conservador, os sujeitos - alunos e professores - aprendem uns com os outros em interação, de modo que seus conhecimentos devem ser valorizados. Com efeito, Freire (2002) afirma:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber [...] O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (p.58).

No paradigma conservador, como destacamos anteriormente, o papel do aluno é memorizar e reproduzir conteúdos. No entanto, os estudantes participantes do estudo parecem acreditar que não é mais viável uma prática em que “*o aluno esteja ali só decorando e repetindo os conteúdos*” (P5). Essas representações dos estudantes vão ao encontro de Freire (2002) quando afirma que a educação ocorre numa relação horizontal, na qual educador e educando estabelecem constante diálogo, onde o sujeito tem consciência de que faz parte do mundo e procura modificar a realidade. O respeito ao conhecimento prévio que o aluno possui é de fundamental importância para que se possa propor e nunca impor, o que e como será desenvolvido o trabalho em sala de aula.

Em relação à avaliação, também percebemos uma mudança de foco. Enquanto no paradigma conservador, o professor avaliava erros e acertos, agora, parece que o docente está preocupado com todo processo do ensino e aprendizagem. Ele se sente responsável pelo sucesso do estudante e se esforça para que isso aconteça, não importa o número de vezes que tenha que repetir um determinado assunto. O depoimento a seguir é um exemplo significativo:

Quando o aluno fala, quando o aluno dá retorno. E *essa questão precisa ser sanada no momento em que se percebe*. Não entendeu? Bora ver de novo, bora ver de novo, bora ver de novo... e aí explica individualmente, e depois explica, se for o caso, para um grupo, depois explica pra turma toda de novo...se for o caso volta novamente e vai buscando atender (P2).

Notamos, no entanto, que ainda está viva a representação de prática centrada no professor que ensina para um aluno que recebe, como um receptáculo vazio: “*Ele aprende através das informações que o professor passa pra ele através do seu próprio estudo, através do seu próprio conhecimento*” (P12). Representações centradas nessa ideia parecem desconhecer que as informações não vêm apenas do professor. Hoje, mediante às novas tecnologias da informação e da comunicação, as pessoas têm acesso a um número incomensurável de informações atualizadas que o professor é incapaz de reter. É evidente que

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

o docente tem mais experiência que o estudante, mas seu papel é mediar o processo de ensino-aprendizagem, quer dizer, cabe ao professor fazer a relação entre os conhecimentos que o aluno traz e o novo conteúdo, de forma que esse sujeito seja capaz de construir habilidades e competências: cognitivas, afetivas e sociais e se torne crítico e autônomo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitiu perceber, mediante depoimentos dos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura da UEFS, que começam a emergir representações de prática educativa pautadas em um novo paradigma. No entanto, essas representações ainda são fragilizadas, pois a representação sobre a prática educativa conservadora ainda está presente nas falas dos estudantes entrevistados, confirmando que as representações cristalizadas na sociedade são difíceis de transformação e que necessitam de um trabalho reflexivo visando a sua mudança.

As representações, muitas vezes, são fixas, entendidas como fenômenos já construídos historicamente através do senso comum que explicam os comportamento e as relações entre o sujeito e o mundo. Apesar disso, elas também são flexíveis, se forem entendidas como fenômenos dinâmicos que podem ser transformados no dia a dia. Portanto, as representações sociais dos estudantes sobre prática educativa podem ser modificadas.

A necessidade de mudança está relacionada à nova concepção de ensino e aprendizagem que considera o aluno como sujeito desse processo. O futuro professor, nessa perspectiva, tem o papel de mediador, entre o conhecimento e os processos cognitivos dos alunos, rompendo com as representações sociais do senso comum sobre o ensino, pautadas no paradigma conservador. Essa transformação não pode ser negligenciada pela universidade, a responsável pela formação dos professores que vão atuar na escola básica.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.-C. Les représentations sociales: aspects théoriques. In: ABRIC J.-C. (dir.), *Pratiques sociales et représentations*, 2.ed., Paris : Presses Universitaires de France, 1997.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Curitiba: Champgnat, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GEOFFRION, Paul. Le groupe de discussion. In: GAUTHIER, Benoit (dir.) *Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données*. Québec: Sainte-Foy 2003.
- MINAYO, Maria Cecilia de S. and SANCHES, Odécio. *Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?*. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1993, vol.9, n.3, pp. 237-248.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
- SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes. *Une analyse des représentations sociales de l'affectivité chez des enseignants qui participent au programme de formation en enseignement primaire dans une université publique de l'État de Bahia*. 2004, 200p. Tese (Doutorado). Université de Sherbrooke, Canadá.